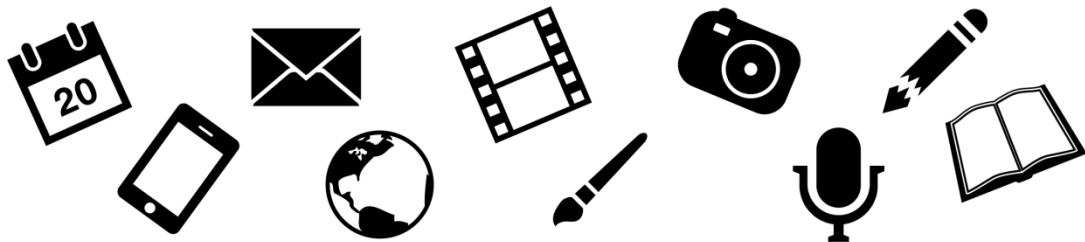




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

24 de abril de 2015

A Notícia
Moacir Pereira
"Aniversário"

Associação Catarinense de Medicina / Aniversário / Medicina / UFSC

Aniversário

A Associação Catarinense de Medicina comemora hoje 78 anos de fundação. Entre as bandeiras que defendeu, destaca-se a criação da Faculdade de Medicina da UFSC.

Diário Catarinense
Moacir Pereira
"Curtas"

Associação Catarinense de Medicina / Aniversário / Medicina / UFSC

CURTAS

A Associação Catarinense de Medicina comemora hoje 78 anos de fundação. Entre as bandeiras que defendeu, destaca-se a criação da Faculdade de Medicina da UFSC.

Diário Catarinense
Diário do Leitor
"Correção"

Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica / Universidade Federal de Santa Catarina / Unoesc

CORREÇÃO

A turma de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, da Universidade Federal de Santa Catarina, é a primeira turma de graduação indígena formada por uma universidade federal do Sul do país, não a primeira turma da região Sul, como informado na página 16 da edição do dia 18 de abril. A primeira turma de graduação de Licenciatura Intercultural Indígena do Sul do país é da Unoesc, formada em setembro de 2014.

A Notícia
Edenilson Leandro

UFSC / Obras / Protesto público / Redes sociais

E o nosso campus da UFSC, outra novela insossa? Talvez obras no ano que vem. A data vem da manchete de ontem. O talvez é por minha conta, vacinadíssimo. O volume de energia que se gasta por aqui falando do que não anda é impressionante. Em se tratando de cobrar o melhor para a cidade, merecem protesto público, convocado nas redes sociais para a praça central.

Notícias do Dia
Panorama
"Os avanços já existem"

MNPSC / Movimento Nós Podemos Santa Catarina / Florianópolis / Brasil / Jorge Chediek / Raimundo Colombo / ODS / Objetivos de Desenvolvimento Sustentável / Tractebel Energia / Luciano Andriani / UFSC / Santa Catarina / Sustentabilidade / Setor energético / Setor de Transporte / Setor de Agronegócio



"Os avanços já existem"

Uma discussão fundamental promovida pelo MNPSC (Movimento Nós Podemos Santa Catarina) percorreu três esferas da sociedade catarinense, ontem, em Florianópolis, com a visita do coordenador residente do sistema das Nações Unidas no Brasil, Jorge Chediek. De manhã, ele falou com o governador Raimundo Colombo sobre os ODS (Objetivos de Desenvolvimento Sustentável). Depois, para um auditório lotado na sede da Tractebel Energia – uma das empresas apoiadoras do MNPSC – Chediek, ressaltou o papel essencial do setor privado para o desenvolvimento e o crescimento econômico que vise também a melhora das condições de vida das pessoas. Na ocasião, Luciano Andriani, diretor administrativo da Tractebel, destacou a necessidade da semente da sustentabilidade ser fortalecida. "E precisamos fazer estas mudanças imediatamente", ponderou. Para fechar o dia, Chediek falou para estudantes e a sociedade civil na UFSC. Confira, a seguir, uma entrevista rápida e exclusiva com Chediek antes dele falar na sede da Tractebel:

Qual é a avaliação que o senhor faz das práticas das empresas de Santa Catarina na questão da sustentabilidade?

Primeiro, os empresários, no geral, do setor privado, do setor produtivo, têm que começar um processo de adaptação a essa nova agenda global. E essa agenda inclui mudanças nos padrões de consumo e de produção. A boa notícia é que muitas empresas brasileiras e de Santa Catarina já estão se movimentando nessa direção, implementando políticas extremamente inovadoras. Então, o nosso interesse aqui é promover, justamente para aquelas que ainda não são parte deste movimento, o desenvolvimento de uma nova cultura de produção e de consumo e, também, reconhecer e apoiar aquelas que já estão mostrando resultados nessa nova visão.

Que empresas de Santa Catarina o senhor destacaria que já começaram a mostrar bons resultados?

Tem várias, não quero mencionar nenhuma individualmente porque são várias dúzias.

Mas o senhor poderia apontar algum setor que está avançando mais na sustentabilidade?

O setor energético está se movimentando bem. O setor produtivo de eletrodomésticos também está mostrando muitos esforços. O setor de transporte também tem mostrado muitas boas práticas.

Santa Catarina tem um setor forte, além desses, que é o de agronegócio. Como ele está se portando neste assunto?

O setor de agronegócios vai ser absolutamente essencial, nos próximos anos, com a adaptação de práticas sustentáveis. Há exemplos aqui, mas novamente é uma questão de escala. Tem muito para fazer porque, na verdade, as mudanças são muito grandes, mas as notícias são muito boas no sentido que os avanços já existem.

Diário Catarinense Palhoça 121 anos

“Onde a colonização encontrou um reduto”

Colonização / Imigrantes / Grande Florianópolis / Palhoça / Enseada de Brito / Domingos de Brito Peixoto / Coroa portuguesa / Brasil / Gelci José Coelho / Peninha / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Casa da cultura Açoriana / Mary Lúcia de Souza da Silveira / Passa Vinte / Guarda do Cubatão / Wilson Francisco de Farias / Rio Maruim / Escola de Primeira Letra Masculina

ENSEADA DE BRITO



Para o historiador Peninha, morador de uma das casas açorianas da região, local deveria ser chamado de “Enseada dos Prazeres”

Onde a colonização encontrou um reduto

LUGAR EM QUE aportaram os primeiros imigrantes na região da Grande Florianópolis ainda mantém casas açorianas e uma igreja construída na época

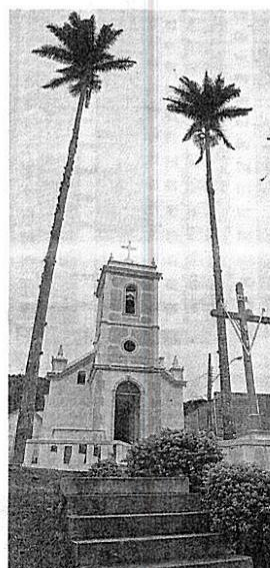
Berço da colonização do município de Palhoça, a Enseada de Brito – leva o nome do navegador português Domingos de Brito Peixoto – preserva características deixadas pelos primeiros açorianos que chegaram ao local. É um lugar extremamente tranquilo, com moradores aposentados e alguns jovens que estudam e trabalham na região. Construída seguindo exigências da coroa portuguesa, a praça central em formato retangular mantém características originais até hoje – uma das únicas a conseguir o feito no Sul do país. Tem o mar à frente, sem qualquer tipo de edificação. A igreja matriz fica ao alto, rodeada por palmeiras-reais, que, segundo historiadores, serviam de direção para as embarcações que chegavam ao local.

O lugar mais antigo de Palhoça foi fundado em 13 de maio de 1750, mas o registro dos primeiros povoados foi feito cerca de cem anos antes. Na praça está a que seria uma das casas mais antigas do Sul do Brasil. Um brasão na frente com a data de 1609 dá fé ao título.

Em uma das residências ao redor da praça, com data de 1800, é possível se transportar ao passado. A morada pertence a Gelci José Coelho, mais conhecido como Peninha, historiador e museólogo formado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). O local já foi escola, salão de bailes e ainda é enclurado por histórias mal-assombradas, que Peninha faz questão de contar. Morador no local desde 2008, ele se intitula um apaixonado pelo lugar, que prefere chamar de Enseada dos Prazeres.

– Acordo, abro a minha janela e vejo o mar, a montanha, que lugar é esse – admira o historiador.

Também apaixonada pelo lugar a professora e diretora da casa da Cultura Açoriana de Palhoça, Mary Lúcia de Souza da Silveira, mergulhou em papéis velhos e documentos para reunir em um livro ainda não publicado a história da Enseada. Ela lembra que a tradicional Festa do Divino, que ocorre entre 9 e 13 de julho, é a mais tradicional e antiga da região, envolvendo toda a população, que tem o privilégio de viver em um paraíso.



Símbolo da religiosidade local, igreja histórica fica no alto da praça e é rodeada por palmeiras-reais

O surgimento de Palhoça

A construção de pequenas casas feitas com palha de palmeira deu origem ao nome da cidade. Os primeiros bairros a serem povoados foram Passa Vinte, Guarda do Cubatão – áreas mais altas e protegidas dos mosquitos marinhos.

Nativo da Enseada de Brito e defensor da cultura açoriana, o professor e historiador Wilson Francisco de Farias dá detalhes do surgimento da cidade. Ele conta que os primeiros povos chegaram à Enseada antes dos açorianos, aproximadamente em 1654.

Em Palhoça, a primeira propriedade se instalou em 1796, próximo ao rio Maruim, mas foi só em 1870 que foi usado pela primeira vez o nome de Palhoça como município oficial em um documento.

– Encontrei um ofício da Escola de Primeira Letra Masculina, usando o nome Palhoça – relata.

Farias ressalta que a cultura açoriana, muito presente em toda a região, deixou características marcantes, como a religiosidade, as benzurduras, a linguagem típica entre outras.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Aulas de educação física serão retomadas no com atraso no Colégio de Aplicação da UFSC](#)

[UFSC: Programa " Cátedra doutora Ruth Cardoso " seleciona professora](#)

[UFSC: " Uso da água " é tema de Ciclo de Cinema](#)

[UFSC: Evento traz aos estudantes informações sobre mobilidade internacional](#)

[UFSC: " Boneca de Pano " em cartaz nesta sexta-feira](#)

[UFSC: 2º Simpósio de Educação, Língua, Ciência e Tecnologia no Timor-Leste](#)

[Motociclista morre em acidente na SC-406, em Florianópolis](#)

[Vítima de mutilação genital pede fim da prática](#)

[O espelho retrovisor: meu mestrado na ESPM](#)

[Inscrições abertas para 17ª Semana de Enfermagem do Instituto de Cardiologia](#)

[5º Encontro Estadual do Creajr-SC traz lideranças estudantis à capital](#)

[Avançam negociações para implantação do curso de Medicina na UFSC de Curitiba](#)